



Plano Instituído Família

Lâmina Mensal de Investimentos
Agosto/2025

Informações Gerais

Índice de Referência:
45% IMA-B + 40% CDI + 15% IBOV

Início do Plano:
Dezembro de 2017

Taxa de Administração:
0,50% a.a.

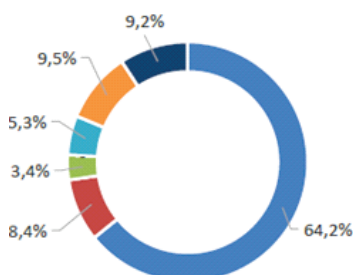
Taxa de Carregamento:
não possui

Grau de Risco

Moderado - Padrão

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	113.160	64,2%
Renda Variável	14.880	8,4%
Imóveis	5.915	3,4%
Empréstimos	-	-
FIPs	9.315	5,3%
FIMs	16.779	9,5%
Exterior	16.271	9,2%
Total	176.320	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador



Custodiante



Características do Plano:

O Plano Família é da modalidade de Contribuição Definida, em que o valor do benefício é estabelecido com base no saldo acumulado resultante das contribuições realizadas ao plano e da rentabilidade dos investimentos durante a fase contributiva. O objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhido.

Cenário Internacional

O mês de agosto foi marcado por bastante volatilidade no cenário internacional. Nos Estados Unidos, aumentou a tensão entre o governo e o Banco Central (Fed), depois que o presidente Donald Trump demitiu uma diretora da instituição e indicou um novo nome para o cargo. Apesar desse ruído político, a economia americana mostrou força, com consumo e investimentos em bom ritmo. A inflação deu sinais mistos: os preços de bens desaceleraram, mas outros itens ainda seguem pressionados. Na política monetária, após a divulgação de dados mais fracos do mercado de trabalho, o presidente do Fed, Jerome Powell, adotou um discurso mais brando durante o Simpósio de Jackson Hole, sugerindo cortes de juros na reunião de setembro, o que animou os mercados. Na Europa, a inflação saiu em linha com o esperado, mas o ambiente político trouxe instabilidade, especialmente na França, onde o governo enfrenta risco de queda. Já a China continua mostrando fraqueza na economia, com problemas no setor imobiliário e investimentos em desaceleração. O governo anunciou medidas de estímulo, mas de forma tímida, sem força suficiente para mudar o quadro no curto prazo.

Cenário Nacional

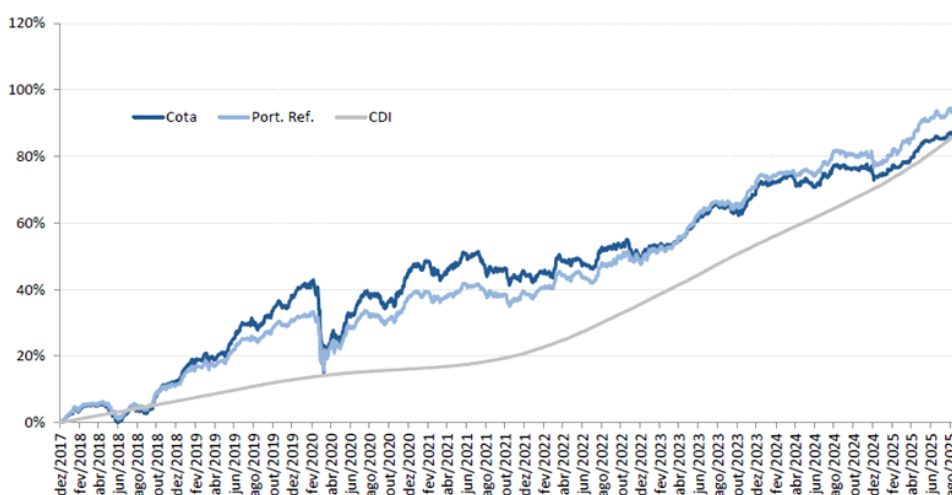
No Brasil, agosto foi dominado por dois temas principais: política e inflação. No campo político, ainda há incertezas em torno do futuro do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus impactos sobre as eleições de 2026. No lado econômico, a inflação surpreendeu negativamente, principalmente nos serviços, e o mercado de trabalho mostrou sinais de perda de fôlego. Por outro lado, as expectativas futuras de inflação melhoraram e trouxeram alguma probabilidade do Banco Central cortar juros ainda em 2025. As commodities também tiveram trajetórias distintas: o petróleo caiu entre 5% e 6%, enquanto o minério de ferro subiu 4% e a soja avançou 7%. Esse ambiente beneficiou países emergentes, em especial o Brasil, que atraiu mais fluxo de investidores estrangeiros. Como resultado, a bolsa brasileira subiu 6,3% no mês, e as ações de empresas menores (small caps) também tiveram ganho expressivo de 5,9%.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
Plano Família	8,18%	6,41%	14,34%	23,92%	36,34%	86,03%
CDI	9,02%	12,85%	25,49%	42,49%	61,34%	85,79%
Port. Ref.	10,29%	7,91%	18,20%	33,23%	48,50%	93,27%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2018	3,11%	0,58%	0,72%	0,04%	(3,28%)	(0,58%)	2,79%	(0,68%)	0,48%	6,28%	1,26%	1,51%	12,62%	196,57%
2019	4,24%	0,14%	0,47%	1,11%	2,40%	3,24%	1,55%	(0,36%)	2,50%	2,73%	(0,99%)	3,95%	22,93%	384,66%
2020	0,35%	(1,27%)	(11,93%)	3,05%	3,15%	2,70%	4,29%	(0,79%)	(2,07%)	(0,20%)	4,41%	4,90%	5,50%	199,44%
2021	(0,93%)	(1,20%)	(0,18%)	1,79%	1,76%	0,44%	(1,16%)	(1,49%)	(0,35%)	(2,68%)	0,86%	1,23%	(2,01%)	(45,49%)
2022	0,34%	(0,08%)	2,86%	(0,63%)	0,63%	(1,34%)	1,14%	1,93%	0,48%	1,64%	(1,97%)	0,18%	5,19%	41,92%
2023	0,74%	(0,21%)	0,65%	1,22%	2,13%	2,38%	1,33%	(0,42%)	(0,11%)	(0,87%)	3,26%	2,60%	13,36%	102,47%
2024	(0,28%)	0,61%	0,79%	(1,90%)	0,46%	(0,12%)	1,72%	1,18%	(0,21%)	(0,07%)	(0,02%)	(1,34%)	0,76%	7,02%
2025	1,22%	0,36%	0,80%	2,12%	1,61%	0,70%	(0,21%)	1,33%	-	-	-	-	8,18%	90,63%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.



Plano III Capitalização

Lâmina Mensal de Investimentos
Agosto/2025

Informações Gerais

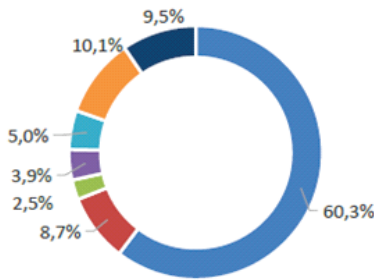
Índice de Referência:
45% IMA-B + 40% CDI + 15% IBOV

Grau de Risco

Moderado

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	1.275.082	60,3%
Renda Variável	183.013	8,7%
Imóveis	53.287	2,5%
Empréstimos	82.112	3,9%
FIPs	105.043	5,0%
FIMs	213.476	10,1%
Exterior	201.115	9,5%
Total	2.113.128	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador



Custodiante



Características do Plano:

O Plano Capitalização e o Plano Mutualismo são as duas parcelas do Plano III, um plano de Contribuição Variável. A parcela Capitalização contempla o capital cotizado enquanto a parcela Mutualismo contempla a Reserva de Benefícios Concedidos, a Reserva de Benefícios de Risco a Conceder e o eventual resultado de déficit ou superávit, já que os resultados da parcela Capitalização são absorvidos pela cota. A Política de Investimentos do Plano III define estratégias distintas para as duas parcelas segregadas, com limites e objetivos de alocação específicos para cada uma. Na fase de capitalização (Plano III – Capitalização) o objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhido.

Cenário Internacional

O mês de agosto foi marcado por bastante volatilidade no cenário internacional. Nos Estados Unidos, aumentou a tensão entre o governo e o Banco Central (Fed), depois que o presidente Donald Trump demitiu uma diretora da instituição e indicou um novo nome para o cargo. Apesar desse ruído político, a economia americana mostrou força, com consumo e investimentos em bom ritmo. A inflação deu sinais mistos: os preços de bens desaceleraram, mas outros itens ainda seguem pressionados. Na política monetária, após a divulgação de dados mais fracos do mercado de trabalho, o presidente do Fed, Jerome Powell, adotou um discurso mais brando durante o Simpósio de Jackson Hole, sugerindo cortes de juros na reunião de setembro, o que animou os mercados. Na Europa, a inflação saiu em linha com o esperado, mas o ambiente político trouxe instabilidade, especialmente na França, onde o governo enfrenta risco de queda. Já a China continua mostrando fraqueza na economia, com problemas no setor imobiliário e investimentos em desaceleração. O governo anunciou medidas de estímulo, mas de forma tímida, sem força suficiente para mudar o quadro no curto prazo.

Cenário Nacional

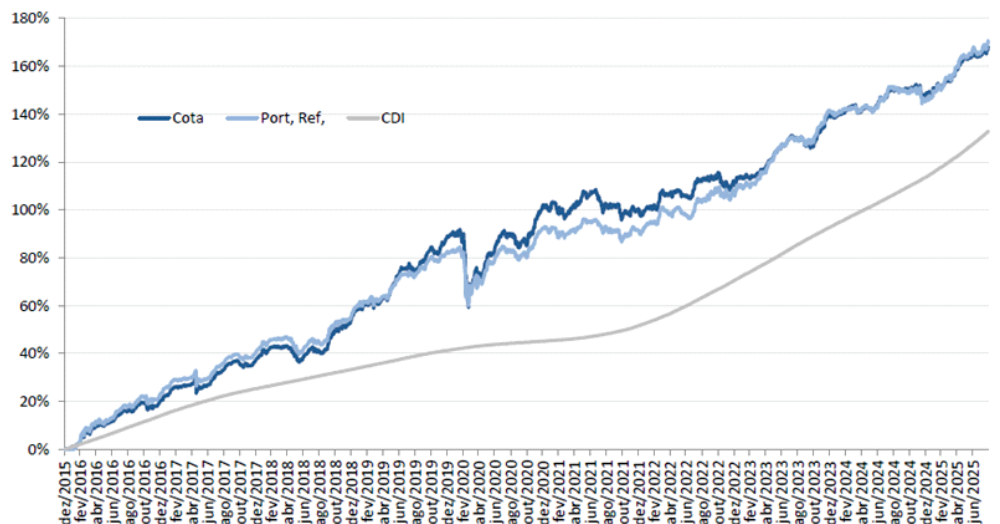
No Brasil, agosto foi dominado por dois temas principais: política e inflação. No campo político, ainda há incertezas em torno do futuro do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus impactos sobre as eleições de 2026. No lado econômico, a inflação surpreendeu negativamente, principalmente nos serviços, e o mercado de trabalho mostrou sinais de perda de fôlego. Por outro lado, as expectativas futuras de inflação melhoraram e trouxeram alguma probabilidade do Banco Central cortar juros ainda em 2025. As commodities também tiveram trajetórias distintas: o petróleo caiu entre 5% e 6%, enquanto o minério de ferro subiu 4% e a soja avançou 7%. Esse ambiente beneficiou países emergentes, em especial o Brasil, que atraiu mais fluxo de investidores estrangeiros. Como resultado, a bolsa brasileira subiu 6,3% no mês, e as ações de empresas menores (small caps) também tiveram ganho expressivo de 5,9%.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s. i.
Plano Capitalização	8,09%	7,24%	17,04%	26,51%	41,88%	168,10%
CDI	9,03%	12,88%	25,52%	42,53%	61,39%	132,88%
Port. Ref.	10,30%	7,92%	18,21%	33,25%	48,51%	170,58%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2016	1,00%	1,79%	3,97%	2,91%	(0,29%)	1,84%	2,76%	1,00%	1,23%	1,91%	(1,05%)	1,39%	19,99%	142,79%
2017	2,21%	2,74%	0,63%	0,30%	(0,77%)	0,57%	3,13%	1,80%	1,97%	0,03%	(0,84%)	1,57%	14,10%	142,02%
2018	3,35%	0,69%	0,45%	0,07%	(2,84%)	(0,58%)	2,54%	(0,56%)	0,61%	5,59%	1,24%	1,52%	12,48%	194,33%
2019	4,06%	0,16%	0,47%	1,23%	2,48%	3,41%	1,48%	(0,43%)	2,50%	2,61%	(0,97%)	3,55%	22,41%	375,97%
2020	0,25%	(0,90%)	(9,86%)	2,74%	2,95%	2,42%	4,17%	(0,82%)	(1,95%)	(0,16%)	4,07%	4,99%	7,22%	261,71%
2021	(0,97%)	(0,71%)	(0,28%)	1,84%	1,83%	0,64%	(1,11%)	(1,30%)	(0,24%)	(2,53%)	0,86%	1,33%	(0,74%)	(16,65%)
2022	0,10%	0,42%	2,47%	(0,08%)	0,78%	(1,02%)	1,23%	1,65%	0,30%	1,47%	(1,75%)	0,21%	5,85%	47,23%
2023	0,79%	(0,15%)	0,58%	1,20%	2,08%	2,32%	1,33%	(0,51%)	(0,17%)	(0,90%)	3,22%	2,58%	13,01%	99,75%
2024	(0,11%)	0,68%	0,99%	(1,23%)	0,66%	0,39%	1,62%	1,12%	0,05%	0,07%	0,16%	(1,06%)	3,36%	30,93%
2025	1,12%	0,30%	0,80%	2,19%	1,63%	0,72%	(0,27%)	1,35%	-	-	-	-	8,09%	89,55%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.



Plano Unificado

Lâmina Mensal de Investimentos
Julho/2025

Informações Gerais

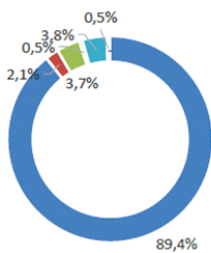
Índice de Referência:
INPC + 5,03% a.a.

Grau de Risco

Conservador

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	6.476.986	89,4%
Renda Variável	153.002	2,1%
Imóveis	264.747	3,7%
Empréstimos	35.421	0,5%
FIPs	278.747	3,8%
FIMs	37.669	0,5%
Exterior	-	-
Total	7.246.573	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador



Custodiante



Características do Plano:

O Plano Unificado é da modalidade Benefício Definido, no qual os benefícios, são geralmente, definidos com base em anos de serviço e nível salarial. Fechado desde 1998, ele é composto, quase na sua totalidade, por participantes aposentados.

A elaboração da estratégia de investimentos do plano deve levar em conta as características de seu passivo, além do cenário econômico. Dessa forma, a gestão de investimentos adota uma estratégia de casamento de fluxo de caixa para esse plano, alocando mais de 80% dos recursos em títulos públicos indexados à inflação.

Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes.

No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa Brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

Cenário Nacional

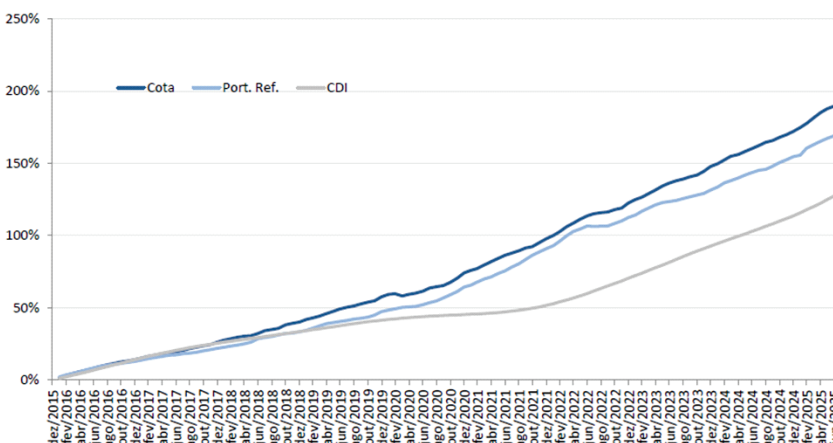
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa Brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
Plano Unificado	7,14%	11,13%	22,52%	35,54%	78,17%	191,48%
CDI	7,77%	12,55%	25,49%	42,54%	59,78%	130,20%
Port. Ref.	6,30%	10,42%	20,70%	31,25%	76,40%	170,65%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2016	1,35%	1,58%	1,47%	1,20%	1,02%	1,20%	1,13%	1,09%	0,87%	0,86%	0,59%	0,81%	14,01%	100,06%
2017	1,07%	0,85%	0,82%	0,66%	0,70%	0,55%	0,81%	1,10%	0,72%	0,83%	0,61%	1,30%	10,49%	105,66%
2018	1,29%	0,71%	0,73%	0,62%	0,29%	1,10%	1,58%	0,53%	0,65%	1,81%	0,71%	0,63%	11,16%	173,83%
2019	1,31%	0,70%	0,91%	1,26%	1,07%	1,04%	0,85%	0,62%	0,86%	0,80%	0,58%	1,82%	12,49%	209,49%
2020	1,12%	0,29%	(1,03%)	0,74%	0,48%	0,87%	1,36%	0,54%	0,48%	1,30%	1,78%	2,20%	10,56%	382,99%
2021	0,95%	0,73%	1,47%	1,22%	1,25%	1,19%	0,78%	0,87%	1,02%	0,47%	1,46%	1,40%	13,58%	307,06%
2022	1,15%	1,12%	1,91%	1,14%	1,33%	1,09%	0,68%	0,38%	0,16%	0,79%	0,49%	1,60%	12,50%	100,90%
2023	1,10%	0,68%	1,16%	0,98%	1,28%	0,87%	0,66%	0,51%	0,63%	0,50%	1,11%	1,31%	11,31%	86,77%
2024	0,81%	1,04%	1,02%	0,47%	0,82%	0,70%	0,88%	0,85%	0,49%	0,84%	0,61%	0,88%	9,83%	90,36%
2025	1,01%	1,02%	1,37%	1,28%	0,98%	0,62%	0,66%	-	-	-	-	-	7,14%	108,13%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.



Plano III Mutualismo

Lâmina Mensal de Investimentos
Julho/2025

Informações Gerais

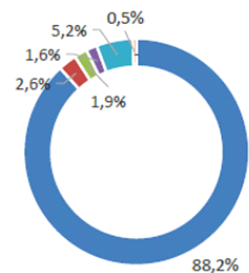
Índice de Referência:
INPC + 5,14% a.a.

Grau de Risco

Conservador

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	4.521.295	88,2%
Renda Variável	135.488	2,6%
Imóveis	95.594	1,9%
Empréstimos	79.612	1,6%
FIPs	266.474	5,2%
FIMs	26.229	0,5%
Exterior	-	-
Total	5.124.691	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador



Custodiante



Características do Plano:

O Plano Capitalização e o Plano Mutualismo são as duas parcelas do Plano III, um plano de Contribuição Variável. A parcela Capitalização contempla o capital cotizado enquanto a parcela Mutualismo contempla a Reserva de Benefícios Concedidos, a Reserva de Benefícios de Risco a Conceder e o eventual resultado de déficit ou superávit, já que os resultados da parcela Capitalização são absorvidos pela cota. A Política de Investimentos do Plano III define estratégias distintas para as duas parcelas segregadas, com limites e objetivos de alocação específicos para cada uma. Na fase de capitalização (Plano III – Capitalização) o objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhido.

Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes.

No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente no consumo, após a suspensão temporária de subsídios para bens duráveis. O setor imobiliário segue pressionado, e as medidas adotadas pelo governo – como subsídios para famílias com filhos pequenos e aceleração de emissão de títulos para infraestrutura – não foram suficientes para indicar estabilização estrutural do mercado.

Cenário Nacional

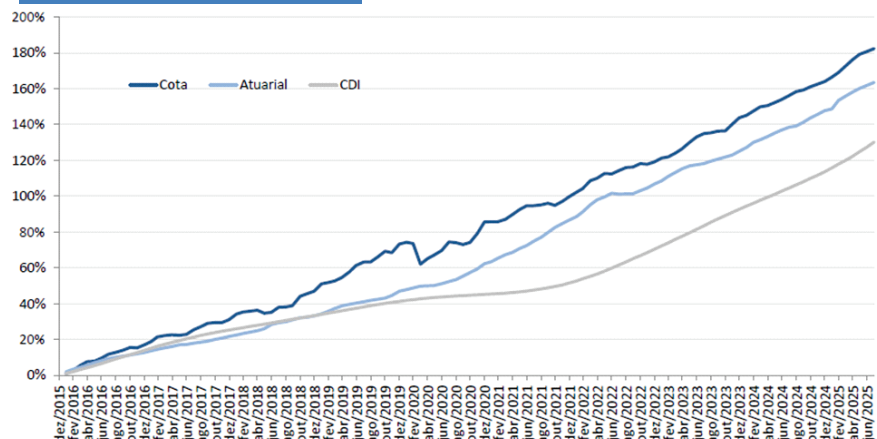
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
Plano Mutualismo	6,93%	10,21%	20,18%	31,79%	61,75%	182,29%
CDI	7,77%	12,55%	25,49%	42,54%	59,78%	130,20%
Port. Ref.	6,36%	10,49%	20,74%	30,98%	72,89%	163,45%

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2016	1,08%	1,61%	2,78%	1,97%	0,32%	1,55%	1,90%	1,02%	1,08%	1,33%	(0,27%)	1,50%	17,04%	121,73%
2017	1,67%	2,11%	0,64%	0,32%	(0,23%)	0,47%	2,08%	1,38%	1,43%	0,34%	0,04%	1,19%	12,01%	121,02%
2018	2,42%	0,80%	0,39%	0,36%	(1,19%)	0,33%	2,11%	0,09%	0,57%	3,73%	1,00%	1,00%	12,15%	189,28%
2019	2,77%	0,46%	0,64%	1,30%	1,95%	2,23%	1,19%	0,10%	1,74%	1,84%	(0,45%)	2,83%	17,84%	299,30%
2020	0,62%	(0,45%)	(6,60%)	1,90%	1,18%	1,56%	2,82%	(0,29%)	(0,56%)	0,69%	2,81%	3,62%	7,13%	258,66%
2021	0,05%	(0,01%)	0,76%	1,40%	1,52%	1,07%	0,01%	0,23%	0,45%	(0,61%)	1,14%	1,42%	7,66%	173,23%
2022	1,22%	0,94%	2,18%	0,68%	1,23%	(0,09%)	0,81%	0,82%	0,14%	0,91%	(0,20%)	0,58%	9,61%	77,54%
2023	1,02%	0,31%	0,95%	1,05%	1,62%	1,31%	0,76%	0,18%	0,42%	0,08%	1,54%	1,48%	11,25%	86,29%
2024	0,59%	0,97%	0,94%	0,30%	0,67%	0,63%	0,90%	0,85%	0,36%	0,69%	0,53%	0,60%	8,32%	76,54%
2025	0,92%	0,96%	1,38%	1,31%	1,04%	0,58%	0,56%	-	-	-	-	-	6,93%	89,20%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.



Plano IV

Lâmina Mensal de Investimentos
Julho/2025

Informações Gerais

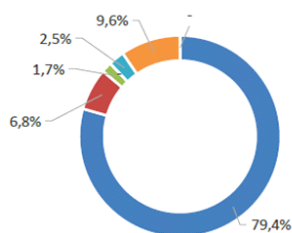
Índice de Referência:
45% IMA-B + 45% CDI + 15% IBOV

Grau de Risco

Moderado - Padrão

Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	1.180	79,4%
Renda Variável	101	6,8%
Imóveis	25	1,7%
Empréstimos	-	-
FIPs	38	2,5%
FIMs	143	9,6%
Exterior	-	-
Total	1.486	100,0%



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

Prestadores

Administrador



Custodiante



Características do Plano:

O Plano IV de Contribuição Definida da Fundação Copel oferece uma excelente oportunidade para construir um patrimônio e assegurar uma renda adicional na aposentadoria. Ao aderir ao Plano IV, o participante tem a chance de acumular recursos ao longo do tempo, possibilitando uma aposentadoria mais tranquila e segura.

Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes.

No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente no consumo, após a suspensão temporária de subsídios para bens duráveis. O setor imobiliário segue pressionado, e as medidas adotadas pelo governo – como subsídios para famílias com filhos pequenos e aceleração de emissão de títulos para infraestrutura – não foram suficientes para indicar estabilização estrutural do mercado.

Cenário Nacional

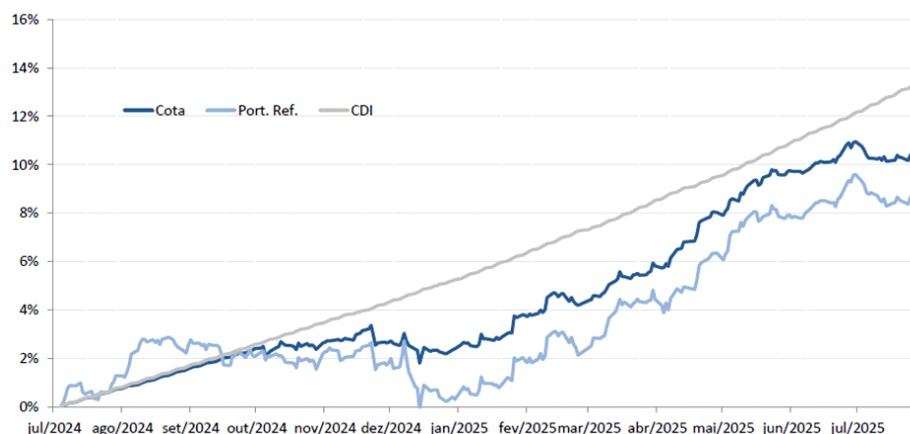
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
Plano Plano IV	7,95%	9,64%	n/d	n/d	n/d	n/d
CDI	7,77%	12,54%	n/d	n/d	n/d	n/d
Port. Ref.	8,37%	7,67%	n/d	n/d	n/d	n/d

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2024	-	-	-	-	-	-	0,67%	0,79%	0,77%	0,27%	0,13%	(0,39%)	2,25%	50,83%
2025	1,41%	0,48%	1,21%	2,46%	1,42%	1,12%	(0,40%)	-	-	-	-	-	7,95%	102,33%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.